



## PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, CAMPUS RIO BRANCO, SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS CAPIVARAS (*HYDROCHOERUS HYDROCHAERIS*, LINNAEUS, 1766) NA TRANSMISSÃO DE DOENÇAS.

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

**ROCHA; Jhonatan Henrique Lima Da<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Tallison Filipe Lima de<sup>2</sup>, INÁCIO; Natã Vieira<sup>3</sup>, TRENTIN; Vitória Stefani Magalhães<sup>4</sup>, LIMA; Gabriel Batistuta de Souza<sup>5</sup>**

### RESUMO

No Brasil, as capivaras apesar de sua origem selvagem, encontram-se em um estado de domesticação avançado, sua presença é comum em zonas urbanas e não se incomodam com as atividades humanas no mesmo ambiente, como visto em praças e parques. É um animal silvestre considerado um dos principais representantes da ordem Rodentia, e também é reconhecida como maior roedor desta ordem, com ampla distribuição na América do Sul. São animais com características intrínsecas que favorecem seu desenvolvimento como, prolificidade e rusticidade permitindo uma maior resistência à doenças, além de terem um bom aproveitamento dos alimentos devido a sua plasticidade alimentar. Por outro lado, as maiores causas de mortes nessas populações são causadas por: predação, idade avançada e quadro de desnutrição. O que nos leva a pensar na condição de assintomático para várias enfermidades. A identificação de doenças infecciosas nesses animais, principalmente os de vida livre em áreas urbanas, ressalta a importância para zoonoses com potencial emergente. A aproximação com o ser humano conduz a possibilidade de dispersão de doenças, podendo a capivara atuar como reservatório, desempenhando importante papel na saúde pública levando em consideração os dados mencionados acima, desta maneira, objetivou-se com esse trabalho realizar uma entrevista com os acadêmicos da Universidade Federal do Acre, acerca da atuação deste animal como potencial transmissor de doenças, tendo em vista a grande presença desses roedores no campus universitário, um ambiente de convivência direta entre alunos e estes animais. A pesquisa foi realizada através de questionário aplicado na plataforma *online* Google *Forms*, com perguntas referentes à percepção da presença de capivaras no ambiente urbano, hábitos e conhecimentos pessoais sobre zoonoses, obtendo resposta de 205 alunos de diferentes cursos. No que tange a observação de capivaras no ambiente urbano da cidade de Rio Branco, 80% (n=164) responderam que já viram estes animais neste ambiente contrapondo-se a 20% (n=41) que nunca observaram a presença destas em área urbana. Sobre os hábitos dos alunos, quando questionados se realizavam atividades em ambientes comuns com capivaras 78,55% (n=161) responderam "Sim, mas tomando os devidos cuidados", 14,6% (n=30) "Sim, porque não acredito que a capivara ofereça risco" e 6,8% (n=14) "Não, porque acredito ser prejudicial a minha saúde". Quando indagados sobre quais doenças acreditavam ser transmitidas pela

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Acre, jhonatan.lug@gmail.com

<sup>2</sup> Médico Veterinário/Pós graduando em Medicina Veterinária preventiva e práticas hospitalares na Universidade Federal do Acre, tallisonlpe@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Acre, natanvieira@outlook.com

<sup>4</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Acre, vitoria9trentin@gmail.com

<sup>5</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Acre, gabrielisouzalima03@gmail.com

capivara, apresentou-se uma lista de doenças para que fossem associadas às opções: “Sim”, “Não” e “Não Conheço”. Peste bubônica, toxoplasmose e leptospirose se destacaram pela elevada frequência de respostas negativas (“Não”), sendo 158, 130 e 129, respectivamente. Enquanto, raiva e febre maculosa, obtiveram 106 e 88 respostas “Sim”, respectivamente. Anteposto a isso, brucelose e histoplasmose foram tidas como desconhecidas, assim obtendo 127 e 116 respostas “Não conheço”, respectivamente. Vale a pena ressaltar que todas as doenças colocadas em cheque pela pesquisa já foram identificadas em *Hydrochoerus hydrochaeris*, entretanto nem todas identificadas como zoonoses produtivas in vivo, entretanto isso não significa que a vigilância epidemiológica efetiva seja monitorada, visto que o aumento da interação humano-capivara-animais domésticos eleva exponencialmente a possibilidade do carreamento de zoonoses emergentes. As informações obtidas com este estudo indicam primeiramente que a presença destes roedores em ambiente urbano é percebida pela maioria dos alunos e que, em sua maioria, ao realizar quaisquer atividades que dividam o mesmo espaço com o animal, tomam os devidos cuidados em prol da preservação da sua saúde, entretanto, quando questionados sobre quais as zoonoses transmitidas, nota-se um alto grau de desinformação dos alunos, um dado preocupante, uma vez que todas essas enfermidades já foram descritas em literatura tendo o animal como importante elemento na sua disseminação, com isso, conclui-se que se faz necessário a adoção de estratégias de prevenção juntamente aos órgãos públicos, a fim de conscientizar a população e minimizar os riscos existentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capivara, Reservatórios, Roedores, Zoonoses.